

Calor extremo en Nueva Delhi: escasez de agua y apagones afectan a millones de personas

La ola de calor que azota el norte de la India ha hecho que las temperaturas en Nueva Delhi alcancen récords históricos, lo que ha provocado escasez de agua y apagones generalizados. Los residentes se ven obligados a hacer cola durante horas para conseguir agua y los cortes de electricidad dificultan el funcionamiento de los acondicionadores de aire.

Escasez de agua y sufrimiento de los pobres

La escasez de agua ha afectado especialmente a los pobres, que a menudo no tienen más remedio que mojarse con agua o utilizarlo en los aparatos de aire acondicionado. El gobierno de Delhi ha establecido un "cuarto de guerra" contra el calor para desplegar camiones cisterna donde se necesiten, pero las condiciones siguen siendo difíciles.

Aumento de la demanda de aire acondicionado

El aumento de las temperaturas también ha provocado un aumento de la demanda de aire acondicionado, lo que ha sobrecargado la red eléctrica y ha provocado apagones generalizados. Los residentes se ven obligados a pasar días enteros sin electricidad, lo que dificulta el funcionamiento de los acondicionadores de aire y otros electrodomésticos esenciales.

Muertes relacionadas con el calor

Lamentablemente, algunas personas no han podido sobrevivir a las extremas condiciones. Entre los fallecidos se encuentra un trabajador migrante de 40 años que murió después de que su temperatura corporal aumentara más de 10F por encima de lo normal. Trabajaba en una fábrica en Delhi y vivía en una habitación sin ventilador ni aire acondicionado.

Tradiciones y solidaridad

A pesar de las difíciles condiciones, algunos residentes más acomodados han tratado de ayudar a los necesitados. En un barrio del sur de Delhi, Nisha Aggarwal sigue una antigua tradición india de colocar grandes ollas de agua en la acera para que las personas puedan beber. Otros residentes han ofrecido refugio a los afectados por los apagones y los cortes de agua.

Minha memória de leitura mais antiga

Minha primeira lembrança de leitura vem de "As maravilhosas viagens de Nils Holgersson pela Suécia", de Selma Lagerlöf. Minha avó, que cresceu na Alemanha, me leu quando eu era criança e, quando eu tinha oito anos, me deu uma cópia que ainda tenho. Eu também sonhava **mpo999 freebet** viajar e fugir, assim como o menino desta história.

O meu livro favorito enquanto crescia

Pequenas Mulheres, de Louisa May Alcott. Porque nós éramos três meninas, nossa mãe era médica e nós gostávamos de nos identificar com os personagens do livro. Claro, eu era a Jo!

O livro que me changingue na adolescência

A insustentável leveza do ser, de Milan Kundera. Foi um choque erótico e espiritual. Eu não entendi tudo quando o li - deve ter eu tinha 16 anos - mas ele me moveu fisicamente, como se as palavras estivessem entrando **mpo999 freebet** mim.

O escritor que me fez mudar de ideia

Simone de Beauvoir, cujo "O Segundo Sexo" emprestei da biblioteca quando tinha 16 anos. De repente, eu percebi que não havia sentido **mpo999 freebet** responder à injustiça com raiva ou violência. A melhor maneira de lutar, para uma mulher, era o conhecimento.

O livro que me fez sonhar **mpo999 freebet** ser escritora

Todos os livros de Marguerite Duras, e "Écrire" **mpo999 freebet** particular, porque **mpo999 freebet** paixão pela literatura, pela liberdade, pelo absoluto, corresponde a tudo o que procuro na vida.

O livro ou autor ao qual voltei

John Steinbeck. Li-o na escola e não o entendi nada. Voltei a ler "As Vinhas da Ira" há alguns anos e ele foi uma revelação. É uma obra-prima, com uma visão moderna e penetrante sobre o capitalismo, a violência social e a migração.

O livro que volto a ler regularmente

A insustentável leveza do ser. Li-o todos os anos e sempre encontro algo diferente. É um livro-enigma: parte romance, parte tratado de filosofia e música, parte ensaio. Achamento que uma vida inteira não será suficiente para desvendar seu mistério.

O livro que nunca conseguiria ler de novo

"O caso estranho do Dr. Jekyll e Mr. Hyde", de Robert Louis Stevenson. Não sei por que, mas este livro me assustou e nunca consegui abri-lo novamente.

O livro que descobri mais tarde na vida

"O caderno proibido" (O caderno proibido), de Alba de Céspedes. Li-o recentemente e foi muito emocionante. Trata-se da história de uma dona de casa italiana que compra um caderno **mpo999 freebet** que escreve seus pensamentos e tem medo de ser descoberta. A partir do momento **mpo999 freebet** que começa a escrever, ela anseia cada vez mais por liberdade.

O livro que estou lendo agora

A faca de Salman Rushdie. Tenho admirado seu trabalho desde a infância e seus livros me levaram a longas viagens, dando-me a sensação de que um dia eu mesma poderia me tornar uma escritora.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: mpo999 freebet

Palavras-chave: **mpo999 freebet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-19